

MAURO SCHAEFER



1



2

RICARDO GIUSTI

Para além da sala de aula

MARIA JOSÉ VASCONCELOS E VERA NUNES

Escolas gaúchas apostam em experiências fora da sala de aula, como visitas à redação de jornal e rádio ou competição de Matemática no exterior para enriquecer e qualificar o currículo

Quando a vontade de aprender e a competência de ensinar são do tamanho do mundo, a sala de aula pode ficar pequena para tanto trabalho educativo.

Não é de agora, que os limites da sala têm sido rompidos na busca por um conhecimento que transborda porque não se restringe ao livro, ao texto, ao professor ou à escola. A aprendizagem é teoria e práxis, é interação que se qualifica e expande. As mudanças que movimentam a vida pegam também o ensino, que corre para se adequar ao cotidiano, hoje tão apressado e cheio de inovações. No conhecimento que diverte e ensina, currículos e projetos pedagógicos se enriquecem, com estudos, saídas de campo, experimentos e vida para além da sala de aula.

No Colégio Santa Inês, em Porto Alegre, crianças do 4º ano do Ensino Fundamental, entre 9 e 10 anos de idade, já se aventuram a percorrer presente, futuro e passado em proposta escolar de estudo da história gaúcha, que envolve investigação e elaboração de uma revista para registrar descobertas e fatos históricos. E no Colégio Farroupilha, também na Capital, outro exemplo é o empenho em Matemática, que levará jovens do Ensino Mé-

dio, entre 16 e 17 anos, a desenvolver e aplicar conhecimentos sobre a matéria na Ásia, na competição mundial Aimó.

Para entender melhor como fazer uma matéria jornalística e produzir uma revista sobre a história gaúcha, duas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santa Inês visitaram, neste mês, o Correio do Povo (CP) para conhecer um pouco da rotina da Redação do jornal. As professoras Josânia Marcos e Tatiana Corrêa explicam que o projeto sobre o RS é realizado todos os anos, mas a produção da revista é uma novidade. “Percebemos que faltava um registro de tudo, de forma diferenciada. Daí surgiu a ideia do texto jornalístico”, conta Tatiana.

Os estudantes foram divididos em grupos, responsáveis por diferentes temas, buscando se assemelhar às editorias de um jornal. O objetivo é que as crianças busquem informações de maneira ativa, construindo o próprio aprendizado. “O tipo de leitura que as pessoas mais buscam, hoje, é a informativa. Assim, além de aprenderem pela pesquisa, eles também poderão informar as pessoas que irão ler a revista”, completa Josânia.

Em visita à sede do Correio do Povo e da Rádio Guaíba, as turmas foram recebi-

das pela equipe da Editoria de Ensino do CP. Nas redações, tiraram dúvidas, aprenderam sobre a rotina da redação e como se produz uma matéria, além de dicas sobre entrevista. “Achava que ia ser chato, mas adorei”, resumiu a aluna Sofia Senece. Assim como ela, vários colegas confessaram ter expectativas superadas. “Pensamos que seria um espaço pequeno e para ouvir uma palestra. Mas visitamos várias salas, com muitas coisas interessantes”, declararam Alice Borgmann e Júlia Dammer. Empolgados com a ideia de também fazer entrevistas, os alunos já dispararam várias perguntas: “Como se sentem trabalhando aqui?”, “Qual a pessoa mais importante que entrevistar?”, “Quantas etapas o jornal percorre até chegar na casa das pessoas?”... Rafaela Oliveira conta que, com a ajuda do avô, quer ser fotógrafa profissional.

No próximo semestre, as turmas ainda farão saídas para as cidades de Santo Antônio, Ivoti e Bento Gonçalves, para conhecer, de perto, sobre a imigração e as culturas no RS. O lançamento da revista será no final do ano, e o projeto será exposto aos pais, acompanhado de apresentações artísticas dos alunos, para retratar o que aprenderam neste trabalho.

1 e 2. Alunos conhecem a Redação do CP
3. Equipe do Ensino explica sobre o funcionamento do jornal
4 e 6. Estudantes buscam informações nas páginas
5. Editor de Fotografia mostra a importância dos elementos gráficos

MAURO SCHAEFER



3



4



5



6

RICARDO GIUSTI

MAURO SCHAEFER

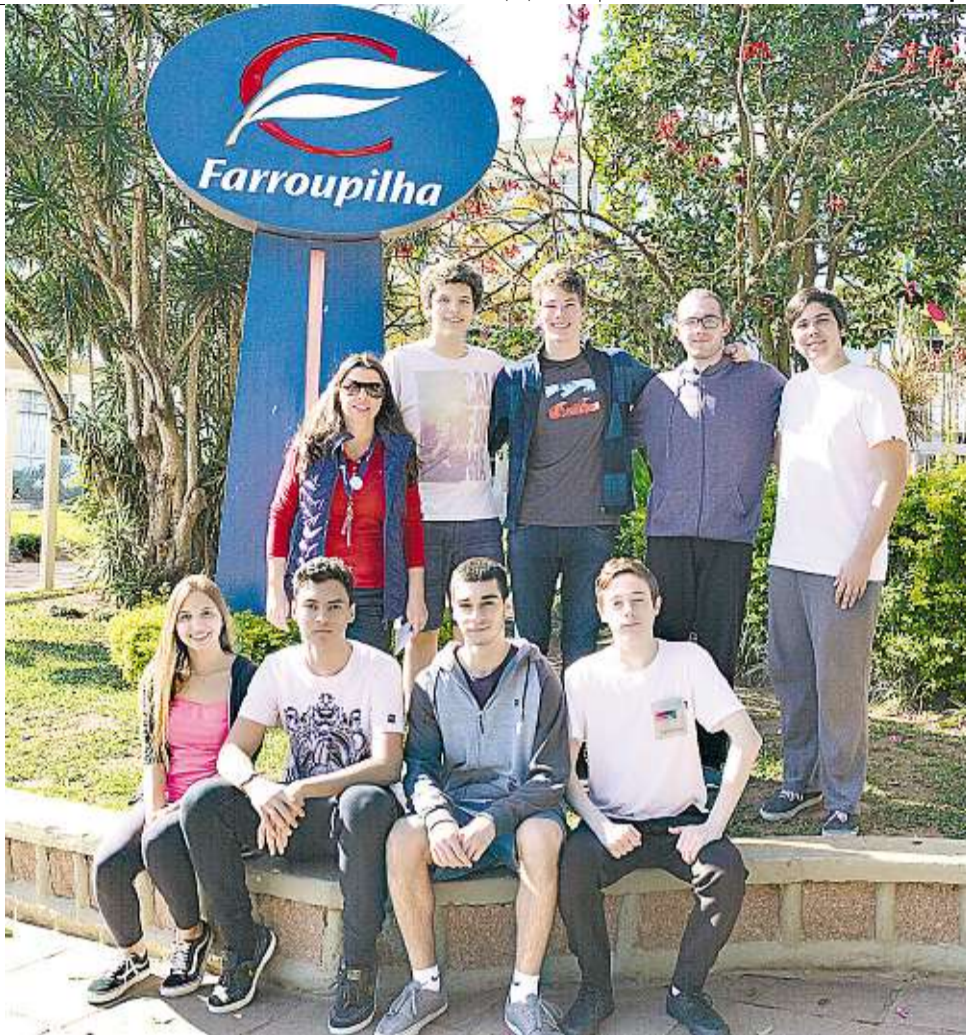
RICARDO GIUSTI

DISPUTA NA ÁSIA EMPOLGA ALUNOS

A experiência extramuros dos nove alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Farroupilha será na Malásia. Eles vão representar o Brasil na Olimpíada Internacional de Matemática da Ásia (Aimo), a maior do mundo na categoria. A competição vai ocorrer na primeira semana de agosto, com delegações do mundo inteiro.

Os estudantes foram convidados a participar da equipe brasileira por seu desempenho em prova classificatória, a Olimpíada Internacional Matemática Sem Fronteiras. Já é a segunda vez que o Farroupilha participa do evento, com alunos desde o 5º ano do Ensino Fundamental até o último ano do Ensino Médio. Nesta edição, concorreram mais de 300 alunos da escola e cinco equipes receberam medalhas. Apenas uma delas teve a classificação ouro, que é dada para pontuações acima de 9. "Ficamos muito felizes com o resultado! Não esperava que a gente iria tão bem", conta a aluna Júlia Scolari.

Dentre os participantes dessa primeira etapa, nove concordaram em seguir para a competição na Malásia. Assim, Júlia Scolari, Enzo Nunes, David Matter, Matheus Barcellos, Gilberto de Medeiros, Luiz Poli, Heitor de Andrade, Gabriel Trein e Pedro Paiva viajarão dia 30/7, junto com a professora Alessandra Dornelles. Nas poucas semanas que faltam até o evento, a equipe se reúne, todas as tardes, para estudar, a partir de exercícios e provas anteriores. A expectativa é alta, e, apesar das boas notas e da preparação, os estudantes estão apreensivos,



Alunos do Colégio Farroupilha preparam-se para a grande competição de Matemática, na Malásia. Eles querem aproveitar a experiência para praticar idiomas e conhecer outras culturas

semelhante na Índia, também percebe diferenças nas competições e no preparo de diferentes países. Para ele, uma das principais dificuldades é o curto tempo para realizar os cálculos. Em uma das provas, por exemplo, um mediador anuncia as questões, e os estudantes apertam um botão para responder rapidamente, primeiro que os adversários. "Havia pessoas muito inteligentes, mas que não conseguiam ir bem por causa da velocidade", relata. Ainda que não tenha recebido premiação, David considera que aproveitou demais toda a experiência para conhecer pessoas e culturas diversas.

Além da viagem, os alunos ainda têm contato com outros idiomas na própria prova, que é realizada em inglês. Para a professora Alessandra, a riqueza dessa interação, de conhecimento e contato com outros países, é um dos motivos para o Colégio incentivar a participação no evento. "O interesse pelas olimpíadas também acontece devido ao perfil de nossos alunos, que visam estudar no exterior", ressalta. A vontade de sair do país é certa. Gilberto, por exemplo, conta que quer cursar Engenharia Biomédica em uma universidade nos Estados Unidos.

Os resultados da Aimo serão anunciados dia 5 de agosto, quando ocorrerá a entrega de prêmios, e os alunos retornarão ao Brasil dois dias depois. "Independentemente dos resultados, vamos dar o melhor", garante Júlia.

pois sabem da dificuldade da competição. "Na Ásia, eles têm uma ideia de matemática diferente da nossa, com foco em lógica e no trabalho braçal", argumenta Pedro.

Segundo os alunos, as questões são diferentes, tanto em formato quanto em conteúdo, já que algumas matérias – con-

sideradas básicas em outros países – são ensinadas apenas no Ensino Superior brasileiro. "A Aimo aborda assuntos que a gente conhece de jeitos diferentes, mas também tem conteúdos dos quais nunca nem ouvimos falar", completa Matheus.

David, que já participou de um evento

INGRESSO ESPECIAL UPF

TRANSFERÊNCIA
REINGRESSO
REABERTURA

INSCRIÇÕES ATÉ
24/JUL

UPFoficial

universidadeUPF

Universidade de Passo Fundo

www.upf.br

UPF
Universidade
de Passo Fundo